

REPRESENTAÇÕES E METARREPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE IMIGRANTES BRASILEIROS NA EUROPA: DOS TERRITÓRIOS AOS GRUPOS SOCIAIS

*Roberta Rangel Batista - Doutoranda em Psicologia (UFES);
Mariana Bonomo – Professora do Programa de Pós Graduação em Psicologia (UFES)*

Resumo: A Europa tornou-se atrativa para brasileiros emigrantes desde a década de 1980. Países como Reino Unido, Portugal e Espanha receberam grande contingente de compatriotas, em função da imagem de referência de progresso econômico/social. Contudo, em função dos altos fluxos migratórios e da crise econômica, a população migrante passou a ser um ônus para a sociedade europeia e hegemônica. A conjuntura social, na qual os imigrantes são tidos como minoritários, implica maior influência do modelo hegemônico no pensamento social. Com base no aporte da Teoria das Representações Sociais, o presente estudo objetivou conhecer as representações sociais de *Brasil, Europa, brasileiros, europeus e imigrantes*, além das metarrepresentações de *brasileiros e imigrantes* para 180 brasileiros residentes em seis territórios europeus (Reino Unido, Portugal, Espanha, Alemanha, Itália e França). Para tanto, foi utilizado um roteiro semi-estruturado, conforme técnica de associação livre. Os resultados mostraram que as representações sociais dos brasileiros a respeito do Brasil e da Europa, positivam o território europeu em detrimento do brasileiro, correspondendo à função de justificar e orientar o propósito da migração. Sobre os grupos, as representações sociais permitem a discussão de sua função identitária, pois demonstram que os brasileiros positivam seus grupos sociais de pertença (*brasileiros e imigrantes*) pela via do afeto e elevação de seu *status* social. As *metarrepresentações* de *imigrantes* apresentam a imagem de indesejabilidade e percepção de incômodo à sociedade de destino. As *metarrepresentações* de *brasileiros* apontam para significados que objetificam as mulheres brasileiras a partir da imagem do sexo e da prostituição, além de salientar as festas e o carnaval. Conclui-se que as representações sociais a respeito dos territórios e dos grupos sociais em análise favorecem a discussão da justificativa para migração e da função identitária das representações por apresentarem conteúdo polêmico sobre os grupos sociais que atuam como minoritários frente à sociedade hegemônica europeia.

Palavras chave: *Representações sociais, Teoria do Núcleo Central, imigrantes, brasileiros, Europa*

Introdução

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), em 2011, estimava que o número de brasileiros migrantes no mundo encontrava-se em, aproximadamente, 3 milhões de pessoas, estando a maioria residindo nos Estados Unidos (cerca de 1 milhão) e na Europa (cerca de 900 mil brasileiros) (MRE, 2011). Apesar da crise econômica que se instaurou na Europa a partir de 2007 e 2008, esses dados indicam que os brasileiros ainda permanecem em número significativo em território europeu (BRUM; BEDIN; PEDROSO, 2012; MOTA, 2013). Dentre as razões para permanência, pode-se mencionar a vantagem econômica que apresentava a moeda europeia frente ao real e a dificuldade de entrada nos Estados Unidos, depois dos atentados em Washington e Nova York no ano de 2001 (TORRESAN, 2013). Além disso, o fortalecimento econômico da União Europeia, desde a década de 1990, contribuiu para que os imigrantes de países emergentes tivessem este território como um referencial desenvolvimentista (MARTINS; SILVA, 2011).

No entanto, a referenciação ao europeu cooperou para a necessidade de se demarcarem, cada vez mais, as fronteiras identitárias, por parte dos imigrantes e da sociedade europeia local, frente à crescente multietnicidade de povos dentro de uma mesma nação (COGO, 2001; MARTINS; SILVA, 2011). As sociedades com grande contingente de imigrantes passaram a atribuir a imagem de criminalidade e desordem a este grupo (MATOS; BARBOSA; SALGUEIRO; MACHADO, 2013). Com o advento da crise, em 2007, a disputa por empregos e bem estar social tornou-se justificativa ainda maior para que a população migrante fosse considerada como empecilho à ordem social e econômica da Europa (BRUM; BEDIN; PEDROSO, 2012).

Nos países europeus citados pelo MRE (2011), como sendo aqueles que mais possuem brasileiros na Europa (Reino Unido, Portugal, Espanha, Alemanha, França e Itália), é observado que a imagem do brasileiro e das brasileiras é associada a trabalhos de mão de obra desqualificada e também à prostituição (PISCITELLI, 2008; MEIHY, 2013; TORRESAN, 2013). Notícias de jornais e televisão associam a imagem

da mulher brasileira ao retrato da prostituição e da liberalidade, em função da chamada *procura por maridos europeus* (PISCITELLI, 2008).

Além disso, a imagem do carnaval brasileiro e da malandragem como típicos do povo (DAMATTA, 1997) pode aludir ao fato de que todo brasileiro, em especial os imigrantes, são descompromissados e oportunistas nas sociedades estrangeiras (MONTEIRO, 2010). Entretanto, há um esforço para que a imagem do Brasil e do brasileiro seja diferenciada no sentido de se evidenciar as potencialidades do território e a capacidade de trabalho do povo (BERNARDINO-COSTA, 2012). Tendo em vista esta conjuntura, o imigrante brasileiro passa a ser influenciado por uma lógica que alimenta a busca por um referencial de progresso, como os países europeus (CARVALHO, 2011), ao mesmo tempo em que tenta preservar e favorecer sua identidade.

O processo migratório como fenômeno psicológico tem sido estudado com base nas relações sociais que se estabelecem entre o migrante e o grupo nacional do país de destino e suas consequências para o indivíduo (BERRY, 2004; COUTINHO; OLIVEIRA, 2010; FRANKEN; COUTINHO; RAMOS, 2012). A relação intergrupar entre culturas diferentes e os aspectos psicossociais resultantes desta (como o sofrimento psíquico, as mudanças atitudinais, valorativas e de afetos decorrentes do contato) são discutidos por serem fundamentais na reordenação de hierarquias sociais e processos individuais de identificação que se contrapõem a um sentimento de ameaça vivenciado pelo grupo em país estrangeiro (CASTELLÁ SARRIERA; PIZZINATO; MENESES, 2005).

A discussão a respeito dos processos psicossociais decorridos da ação de migrar, pode ser favorecida pelo aporte teórico-conceitual da Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici (1978, 2003, 2011).

Teoria das Representações Sociais: a abordagem estrutural

A Teoria das Representações Sociais (TRS) tem como proposta a valorização do senso comum a partir da análise daquilo que é relevante e compartilhado entre um grupo (MOSCOVICI, 1978, 2003). Com base na TRS, as representações sociais são um conjunto de elementos a respeito de objetos sociais que são compartilhados por grupos e que são produzidas de maneira coletiva em um processo comunicativo (RATEAU; MOLINER; GUIMELLI; ABRIC, 2011).

Abric (1998) discute que as representações sociais, por possuírem papel importante nas dinâmicas sociais, possuem quatro funções, quais sejam: 1) *função de saber*: pois permitem que os atores sociais possuam conhecimento a respeito dos objetos sociais; 2) *função identitária*: as representações sociais possuem o papel de situar os indivíduos dentro dos grupos sociais, a partir da categorização social, ou seja, permitem que os indivíduos comparem seu *status* demarcando os limites intergrupais; 3) *função de orientação*: as representações guiam práticas sociais a partir do momento em que determinam um sistema de expectativas e antecipações - são chamadas também de prescritivas, porque definem o tipo de estratégia que será adotada, determinando comportamentos; e 4) *função justificadora*: a função de justificação das representações permite preservar e justificar a diferenciação intergrupar dentre os grupos sociais, pois remete à estereotipia que ocorre nas relações entre os grupos mantendo a discriminação e a distância entre eles.

As representações sociais podem também ser classificadas de três maneiras, de acordo com sua tipologia: 1) as *representações hegemônicas* são aquelas que designam formas de conhecimento largamente compartilhadas, sendo coercitivas, de cunho dominante; 2) as *representações polêmicas*, em contrapartida, são aquelas que refletem o posicionamento de grupos minoritários frente a conflitos intergrupais; e 3) já as *representações emancipadas* indicam a solidariedade e cooperação, uma vez que se trata de um conhecimento que atravessa diferentes grupos e ancora-se em uma memória compartilhada (MOSCOVICI, 1978; VALA, 1997; BRAGA, 2011; BONOMO; SOUZA, 2013).

A chamada *grande teoria* das representações sociais de Moscovici (1978) possui diversas vertentes ou abordagens, as quais apresentam especificidades de acordo com seu propositor. A abordagem proposta por Jean-Claude Abric (1993), conhecida como Teoria do Núcleo Central (TNC), é uma delas e constitui-se na proposição de um modelo estrutural em que se organizam os elementos das representações sociais.

O modelo sugerido pela TNC apoia-se na proposição de que as representações sociais estão organizadas em uma estrutura que é composta por elementos qualificados de acordo com suas relações uns com os outros (LAHLOU; ABRIC, 2011). Esta abordagem complementar considera que as representações sociais estão organizadas em um *núcleo central* constituído por um ou mais elementos significativos para a representação e que são estáveis, ou seja, são elementos que oferecem significados fundamentais e inflexíveis (WACHELKE; WOLTER, 2011). Além do núcleo central, a estrutura das representações sociais também se constitui a partir de um *sistema periférico*, que comporta elementos mais flexíveis ao contexto de sua composição.

Ressalta-se que, partindo do princípio de que as representações sociais têm por função contribuir na formação das identidades sociais (ABRIC, 1998), parece ser relevante compreender de que maneira as metarrepresentações influenciam o pensamento dos grupos sociais. As metarrepresentações estão relacionadas às *crenças acerca das crenças do outro* sobre o sujeito da representação (TEXEIRA, 2006), ou seja, são questões que se referem à maneira pela qual este indivíduo concebe as representações sociais dos outros grupos relacionados ao seu. Bonomo e Souza (2013) argumentam que as metarrepresentações oferecem um panorama do lugar que os membros de um grupo acreditam ocupar no imaginário de outro grupo social. Em se tratando de um grupo social minoritário em sua etnicidade, cultura, hábitos e costumes (CASTELLÁ SARRIERA; PIZZINATO; MENESES, 2005), é possível que se verifique metarrepresentações de valoração negativa a respeito dos imigrantes.

Tendo em vista o aporte teórico de referência, o presente estudo se propôs a conhecer as representações sociais de *Brasil, Europa, brasileiros, europeus e imigrantes*, bem como as metarrepresentações de *brasileiros e imigrantes* para brasileiros imigrantes na Europa (Reino Unido, Portugal, Espanha, Alemanha, Itália e França).

Método

Participantes

Participaram do estudo 180 brasileiros imigrantes, sendo 30 de cada um dos seis países no continente europeu (Reino Unido, Portugal, Espanha, Alemanha, Itália e França). Todos estes brasileiros encontravam-se em situação

de imigração, por pelo menos três meses, excluindo-se os intercambistas e estudantes dos mais diversos programas de internacionalização de ensino.

Procedimentos de coleta de dados

Os brasileiros participantes do estudo foram contatados de maneira *online* por meio de divulgação da pesquisa em redes sociais, sites dedicados aos brasileiros no exterior e fóruns com a mesma finalidade. Através do método bola de neve (TURATO, 2003), conseguiu-se contatar os participantes que responderam a um questionário *online*.

Em um primeiro momento, o brasileiro que se dispunha a responder ao questionário visualizava um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no qual havia explicações sobre os objetivos e proveniência da pesquisa, bem como garantia o uso das informações apenas para fins científicos, resguardando o anonimato dos indivíduos. Para a coleta dos dados referentes às representações sociais dos objetos em análise, utilizou-se a Técnica de Evocação livre de Palavras (TEP). Esta técnica consiste em solicitar ao participante entrevistado que associe livremente as primeiras cinco palavras que venham à sua cabeça ao ouvir o termo indutor referente ao objeto social em estudo (SANTOS; TURA; ARRUDA, 2011).

Instrumento

Para realização da coleta dos dados, criou-se um instrumento *online* na plataforma *Googledocs* com perguntas semiestruturadas, contendo 23 questões.

Na primeira parte do instrumento havia cinco questões de evocação referentes aos termos indutores *Europa, Brasil, brasileiros, europeus e imigrantes*, e duas questões sobre *metarrepresentações*, que faziam referência ao que os brasileiros pensavam sobre as opiniões dos europeus a respeito dos *brasileiros* e sobre as opiniões dos europeus acerca dos *imigrantes*. As questões que se seguiam correspondiam a dados sócio-demográficos.

Tratamento dos dados

Foi realizada uma limpeza dos dados coletados para que fossem, em seguida, tratados pelo *software* EVOC - *Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations* (VERGÈS, 2000). Este programa processa os termos evocados a partir de sua importância na hierarquia das evocações e de sua frequência, o que possibilita o agrupamento dos termos em quatro quadrantes que constituem a estrutura da representação (FLAMENT; GUIMELLI; ABRIC, 2006).

RESULTADOS

Análise do campo representacional

Através do processamento de dados, foi possível construir os quadrantes referentes às estruturas representacionais de cada um dos sete objetos. Suas descrições foram feitas a partir da lógica expressa nos termos evocados. Foram incluídos para montagem das estruturas apenas os elementos que tiveram frequência de evocação maior ou igual a 10.

Representações sociais de Brasil e Europa

A estrutura gerada para o termo *Brasil* (Ver Tabela 1) possui ordem média de evocações de 3,0 e frequência mínima de 17. Nota-se que os elementos evocados comungam de um campo que se polariza por aspectos positivos e

negativos em função de seus significados.

		Média da ordem média de evocação					
Freq.		< 3.0			≥ 3.0		
≥ 17	Família	70	2.5	Corrupção	38	3.2	
	Alegria	42	2.9	Amigos	37	3.1	
	Saudade	40	2.3				
	Violência	36	2.9				
	Calor	26	3.0				
	Insegurança	21	2.6				
	Desorganização	20	2.8				
	Casa	18	2.0				
	Amor	17	2.6				
		Sol	14	2.3	Praia	13	3.8
< 17	Potencial	14	2.0	Falta de educação	11	3.9	
	Pobreza	12	2.3	Raízes	11	3.0	
	Desigualdade	10	2.3	Medo	10	3.4	

Tabela 1. Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor Brasil

A indicação de uma rede de apoio pode ser identificada nos termos *família*, *casa* (presentes no núcleo central), *amigos* (presente na primeira periferia) e *raízes* (presente na periferia distante). Os brasileiros compartilham de sentimentos positivos quando evocam elementos como *alegria*, *amor* e *saudade* (presentes no núcleo central), que podem sugerir uma possível relação de afeto com o Brasil. Por outro lado, verifica-se a existência de elementos que se contradizem à lógica anteriormente descrita. Termos como *insegurança*, *violência*, *desorganização* (presente no núcleo central), *corrupção* (na primeira periferia), *desigualdade* e *pobreza* (na zona de contraste), bem como *medo* e *falta de educação* (presente na periferia distante), elucidam um pensamento de insatisfação com o território, compondo um campo de significados formado por ambiguidades.

A respeito do território de destino *Europa*, apresenta-se na Tabela 2 sua estrutura referente aos termos evocados, que tiveram frequência mínima de 19 e ordem média de evocação de 2,8. Dos termos verificados na estrutura de *Brasil*, manteve-se *casa*, o que pode indicar a construção de famílias e de um lar em um novo país. Observa-se, ainda, na estrutura de *Europa* um campo semântico que assinala sentimentos positivos em relação ao território, como *segurança* (no núcleo central), *tranquilidade* e *liberdade* (na zona de contraste). Elementos com esta qualificação não aparecem na estrutura de *Brasil*.

		Média da ordem média de evocação					
Freq.		< 2.8			≥ 2.8		
≥ 19	Cultura	45	2.8	História	28	2.9	
	Segurança	40	2.5	Beleza	19	3.1	
	Frio	33	2.6	Crise Econômica	19	2.9	
	Velho Mundo	28	2.4				
	Qualidade de vida	22	2.5				
	Dinheiro	20	2.7				
	Educação	20	2.6				
	Oportunidade	19	2.3				
	Organização	14	2.1	Trabalho	16	2.9	
	Tranquilidade	11	2.4	Diversidade	13	2.9	
< 19	Casa	11	1.5	Viajar	12	3.3	
	Liberdade	10	2.6	Respeito	10	3.2	
	Desenvolvimento	10	1.6	Recomeço	10	2.9	

Tabela 2. Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor Europa

A caracterização positiva do território pode ser indicada ainda com base nos elementos *cultura*, *velho mundo*, *qualidade de vida*, *dinheiro*, *educação* e *oportunidade* (no núcleo central), *história* e *beleza* (na primeira periferia),

organização, desenvolvimento (na zona de contraste) e *trabalho, diversidade, viajar, respeito e recomeço* (na periferia distante). Os únicos termos que fazem alusão à desvantagem em se estar na *Europa* é *crise econômica* (na primeira periferia) e *frio* (no núcleo central), pois opõem ao *calor* e *potencial* indicados pelos participantes nas evocações de *Brasil*.

Representações sociais de brasileiros e europeus

A estrutura do termo *brasileiros* (Ver Tabela 3) apresentou frequência mínima de 20 e ordem média das evocações de 2,8. Os elementos apresentados nas representações sociais deste grupo compõem um panorama semântico que pode indicar sociabilidade e amabilidade.

Freq.	Média da ordem média de evocação				
	< 2.8		≥ 2.8		
≥ 20	Alegres	87	2.0		
	Jeitinho	30	2.8		
	Amigos	23	2.4		
	Calorosos	20	2.3		
< 20	Trabalhadores	17	2.8	Otimistas	10 3.2
	Receptivos	17	2.6	Esforçados	10 2.8
	Festeiros	15	2.7	Miscigenados	10 2.8
	Família	11	2.6		
	Solidários	10	2.6		
	Batalhadores	10	2.3		

Tabela 3. Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor Brasileiros

No núcleo central, por exemplo, encontram-se elementos como *amigos* e *calorosos*. Já na periferia, elementos como *receptivos* e *solidários* ilustram esta representação. Além disso, os participantes também enfatizam os brasileiros como *alegres* (núcleo central) e *festeiros* (zona de contraste). Por outro lado, as evocações também destacam características de um povo que luta. Um exemplo desta suposição encontra-se na zona de contraste com os elementos *trabalhadores* e *batalhadores*. O elemento *família* (na zona de contraste) aparece assim como na estrutura do termo *Brasil* e permite a compreensão de um campo afetivo despendido a este grupo.

Freq.	Média da ordem média de evocação				
	< 2.5		≥ 2.5		
≥ 22	Reservados	67	2.1		
	Educados	46	1.8		
	Diferentes	22	1.7		
< 22	Cultos	13	2.4	Organizados	13 2.9
	Inteligentes	12	2.0	Preconceituosos	13 2.5
	Conservadores	11	2.3	Respeitosos	11 2.7
	Branco	11	2.0		

Tabela 4. Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor Europeus

A estrutura das representações de *europeus* teve uma frequência mínima de 22 e ordem média das evocações de 2,5. Esta estrutura apresenta características que podem assinalar algumas disparidades em relação ao grupo *brasileiro*. No núcleo central, por exemplo, a presença do elemento *reservados* aparece em evidência e pode ser

associado ao elemento *conservadores* (na zona de contraste), ao denotarem uma lógica de que o europeu é mais fechado ao contato. Em contraposição ao grupo *brasileiro*, que é representado como *caloroso* e *receptivo*, estes significados podem indicar uma lógica de comparação entre os grupos sociais. Os europeus também são representados como sendo *educados* (no núcleo central), *cultos*, *inteligentes* (na zona de contraste) e *organizados* (na periferia distante). O elemento *preconceituosos* também aparece (na periferia distante) na estrutura da representação social de *europeus* e pode indicar um ambiguidade, dado que o elemento *respeitosos* também aparece em sua estrutura e o termo *respeito* é verificado nas representações de *Europa*.

A estrutura da representação social do grupo *imigrante* (Ver Tabela 5) possui frequência mínima de 20 e ordem média de evocações de 2,7.

Média da ordem média de evocação						
Freq.	< 2.7			≥ 2.7		
≥ 20	Oportunidade	40	2.0	Trabalhadores	24	3.1
	Dificuldade	26	2.2	Adaptação	20	3.0
	Corajosos	23	2.3			
	Preconceito	23	2.1			
	Batalhadores	22	2.5			
< 20	Esperançosos	18	2.4			
	Mudança	14	1.7			
	Saudade	11	2.2			
	Ilegais	11	1.5			
	Aventura	10	2.1			
	Sofridos	10	1.7			

Tabela 5. Análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor Imigrante

O imigrante representado pelos brasileiros participantes é *batalhador* e *corajoso* (núcleo central), *trabalhador* (na primeira periferia) e, possivelmente, foi em busca de *oportunidade* (núcleo central). Estas características indicam um raciocínio semelhante ao verificado nas representações sociais de brasileiros, que são caracterizados como *trabalhadores* e *batalhadores*. Os termos *dificuldade*, *preconceitos* (núcleo central), *sofrido* e *ilegal* (zona de contraste), entretanto, indicam problemas enfrentados. Os brasileiros entrevistados também associam ao imigrante uma imagem de *esperançoso* (zona de contraste). Este elemento pode ser associado ao elemento *aventura* (zona de contraste) e ao elemento *mudança* (zona de contraste), pois compõem um sentido de aposta na ação de emigrar.

Por fim, foram construídas as estruturas referentes aos termos indutores da *metarrepresentação dos europeus* a respeito dos *imigrantes* (Ver Tabela 6) e da *metarrepresentação dos europeus* acerca dos *brasileiros* (Ver Tabela 7).

Média da ordem média de evocação						
Freq.	< 2.5			≥ 2.5		
≥ 17	Roubam empregos	38	1.8	Indesejado	17	2.6
	Depende do imigrante	24	1.5			
	Oportunistas	19	2.4			
	Preconceito	16	1.8			
< 17	Inferiores	15	2.3	Mão de obra	15	2.6
	Trabalhadores	15	2.0	Criminalidade	12	3.2
	Pobreza	15	1.9	Subemprego	11	2.9
	Não gostam	15	1.5			

Tabela 6. Análise hierarquizada das associações livres para as metarrepresentações de imigrantes

A metarrepresentação de *imigrante* pode indicar que os brasileiros entrevistados possuem a crença de que os europeus pensam que os imigrantes *roubam empregos* (núcleo central), mas que, ao mesmo tempo, esta imagem *depende do imigrante* (núcleo central). As *metarrepresentações* podem traduzir, ainda, a ideia de que, para os brasileiros, os europeus pensam que os imigrantes são *indesejados* (primeira periferia), pois afirmam que *não gostam*

e, por isso, manifesta-se o *preconceito* (zona de contraste). Ressalta-se que as *metarrepresentações* podem apontar que, para os brasileiros, os europeus associam os imigrantes à *criminalidade* (periferia distante), fato este observado nos resultados de Matos, Barbosa, Salgueiro e Machado (2013), quando discutem a necessidade de suplantação destes estereótipos em países da Europa.

Freq.	Média da ordem média de evocação					
	< 2.9			≥ 2.9		
≥ 22	Alegres	58	2.1	Futebol	60	2.9
	Samba	42	2.3	Festeiros	32	2.9
	Carnaval	32	2.6	Mulheres	29	3.2
	Prostituição	22	2.5	Trabalhadores	22	3.0
	Simpáticos	14	1.7	Sexo	16	3.3
< 22	Divertidos	13	2.4	Mulatos	15	3.0
	Bunda	10	2.7	Praia	13	4.3
				Dançarinos	12	3.6
				Preguiçosos	11	3.5

Tabela 7. Análise hierarquizada das associações livres para as metarrepresentações de brasileiros

Com relação às *metarrepresentações* de *brasileiros*, os participantes evidenciam que o europeu considera o brasileiro como aquele que gosta de *samba* e *carnaval* (núcleo central), que joga *futebol* (primeira periferia) e que vive na *praia* (periferia distante). As metarrepresentações também destacam a *prostituição* (núcleo central), as *mulheres* (primeira periferia), a *bunda* (zona de contraste) e o *sexo* (periferia distante), o que expressa, possivelmente, o entendimento de um contexto que deprecia e objetifica a mulher brasileira (Piscitelli, 2008).

Discussão

As representações sociais apresentadas nos resultados elucidam a percepção que os brasileiros possuem dos territórios e grupos do país de destino e do país de origem, bem como da condição intermediária, o *ser imigrante*. Ao se fazer uma comparação entre os núcleos centrais das duas representações a respeito dos territórios, percebe-se uma dinâmica de posituação da Europa (CARVALHO, 2011), que indica a existência de uma noção de modelos referenciais sustentados por políticas globalizantes e hegemônicas (BONOMO; SOUZA, 2013).

Pode-se depreender da análise dos resultados que o brasileiro, sujeito da representação, reproduz o que a TRS chama de pressão à hegemonia (MOSCOVICI, 1978) quando se refere à apropriação das representações de caráter mais dominante, largamente compartilhadas e mais coercitivas, que possivelmente são difundidas em favorecimento das nações que são modelos ideológicos (MOSCOVICI, 1978; VALA, 1997; BRAGA, 2011; BONOMO; SOUZA, 2013).

A análise das estruturas a respeito dos territórios associa-se às funções das representações que são descritas por Abric (1998). Observa-se a *função justificadora* das representações sociais, posto que o brasileiro necessita justificar a sua migração, em termos logicamente positivados, apesar do afeto despendido ao Brasil e ao grupo social de origem. As características de cunho favorável encontradas nos elementos referentes ao território europeu e a negatividade dos mesmos referentes ao território brasileiro possuem também a *função de orientar* a prática migratória, determinando um sistema de expectativas (ABRIC, 1998).

As representações sociais de *brasileiros* e *europeus* favorece a discussão da *função identitária* das representações. Observa-se que no núcleo central de *brasileiros* apresentam-se elementos que caracterizam o grupo de origem como acolhedor e sociável em contraposição ao europeu, que é representado como educado, mas distante afetivamente.

Este contraste indica que, em termos identitários, na caracterização do grupo social de pertença, o indivíduo enfatiza o que há de mais positivo (ABRIC, 1998), de maneira que sua identidade se mantenha também positiva.

O brasileiro justifica sua migração no *território europeu* pelas vantagens sociais e econômicas com as quais o continente é representado hegemonicamente (COGO, 2001; CARVALHO, 2011), mas resguarda o que é mais positivo, em termos identitários, para o brasileiro. Ao se perceber esta dinâmica identitária, é possível afirmar a existência de uma representação a respeito do grupo social *brasileiro* de tipologia polêmica, no sentido de que estas representações refletem um processo de resistência de um grupo minoritário dentro da relação social estabelecida no continente europeu (VALA, 1997; BONOMO; SOUZA, 2013).

O núcleo central da representação social de *imigrante* (Ver Tabela 3), por sua vez, possui elementos que caracterizam a resistência de outro grupo minoritário (CASTELLÁ SARRIERA; PIZZINATO; MENESES, 2005) frente ao *preconceito* e à *dificuldade*. Observa-se que o núcleo central da *metarrepresentação*, do mesmo grupo social, é concebido pelos indivíduos como contendo características estritamente negativas. Estas características sugerem a necessidade de uma contraposição dos membros dos grupos imigrante e brasileiro ao se autorrepresentarem, reordenando suas concepções individuais e valorativas em função das hierarquias e contextos sociais em que vivem atualmente (COUTINHO; OLIVEIRA, 2010).

Já a estrutura das *metarrepresentações de brasileiro* (Ver Tabela 7) apresenta um discurso de tipologia hegemônica em função do que é difundido sobre o grupo como sendo aquele que vive do carnaval e da sexualidade de suas mulheres (DAMATTA, 1997; PISCITELLI, 2008; MEIHY, 2013; TORRESAN, 2013). A presença dos elementos *alegres, samba, carnaval e prostituição*, no núcleo central, acentua a estabilidade de concepções a respeito da prostituição e o corpo das mulheres brasileiras (PISCITELLI, 2008; MEIHY, 2013).

Considerações Finais

O presente trabalho possibilitou o conhecimento das representações sociais dos brasileiros imigrantes na Europa frente aos grupos sociais e territórios de destino. Concebe-se que a discussão destas representações favorece o entendimento da *ação de migrar* para um continente ainda em crise, e ainda considerado como preconceituoso com os grupos estrangeiros. Entende-se que estas representações desempenham uma função de superação dos estereótipos de caráter negativo vinculados aos grupos de pertença dos brasileiros, uma vez que estes expressam elementos que polemizam e contestam o difundido hegemonicamente.

Referências

- ABRIC, J. C. Central system, peripheral system: Their functions and roles in the dynamics of social representations. **Papers on Social Representations**, v. 2, n. 2, p. 75-78. 1993.
- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: A. S. P. MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998. p. 27 – 38.
- BERNARDINO-COSTA, J. Migração, trabalho doméstico e afeto. **Cadernos Pagu**, n. 39, p. 447- 459. 2012.
- BERRY, J. Migração, aculturação e adaptação. In: DEBIAGGI, S; PAIVA, G. J. **Psicologia, e/imigração e cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 29 – 45.
- BONOMO, M; SOUZA, L. Representações hegemônicas e polêmicas no contexto identitário rural. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 31, n. 2, p. 402-418. 2013
- BRAGA, C. F. A tipologia das representações sociais e os atos comunicativos: o caso da reserva indígena Raposa

- Serra do Sol (2005-2009). **Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura**, v. 7, n. 35, p. 57-69. 2011.
- BRUM, A. L.; BEDIN, G. A.; PEDROSO, M. N. C. A globalização, o declínio da soberania do estado e a crise econômica de 2007/2008: a necessidade de criação de um sistema de governança econômica global. **Conexão Política**, v.1, n. 1, p. 31-47. 2012.
- CARVALHO, J. G. S. Em terra de papagaio dragão não se cria: uma abordagem psicossocial da relação entre brasileiros e chineses. **Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 165 – 182. 2011.
- CASTELLÁ SARRIERA, J.; PIZZINATO, A.; MENESES, M. P. R. Aspectos psicossociais da imigração familiar na Grande Porto Alegre. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 5-13. 2005.
- COGO, D. Mídia, imigração e interculturalidade: mapeando as estratégias de midiaticização dos processos migratórios e das falas imigrantes no contexto brasileiro. **Revista eletrônica de comunicação e informação**, v. 4, n. 1/2, p. 11-32. 2001.
- COUTINHO, M. P. L.; OLIVEIRA, M. X. Tendências comportamentais frente à saúde de imigrantes brasileiros em Portugal. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 3, p. 548-557. 2010.
- DAMATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- FLAMENT, C.; GUIMELLI, C.; ABRIC, J. C. Effets de masquage dans l'expression d'une représentation sociale. **Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale**, n. 69, p. 15-31. 2006.
- FRANKEN, I.; COUTINHO, M. P. L.; RAMOS, M. N. P. Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 1, p. 202-219. 2012.
- LAHLOU, S.; ABRIC, J. C. What are the “elements” of a representation? **Papers on Social Representations**, n. 20, p. 20.1-20.10. 2011.
- MARTINS, L. M.; SILVA, J. M. As Representações sociais de portugueses sobre os imigrantes brasileiros no Youtube. **Terr@Plural**, v. 5, n. 1, p. 51-64. 2011.
- MATOS, R.; BARBOSA, M.; SALGUEIRO, G.; MACHADO, C. Cidadãos estrangeiros em Portugal: migrações, crime e reclusão. **Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 33-45. 2013.
- MEIHY, J. C. S. B. Vidas putas: globalização e prostituição de mulheres brasileiras na Europa. **Revista Diversitas**, v. 1, n. 1, p. 90-100. 2013.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Brasileiros no Mundo – Estimativas**. 2011. Disponível em: <http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/BRMundo/pt-br/file/Brasileiros%20no%20Mundo%202011%20-%20Estimativas%20-%20Terceira%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20v2.pdf>. Acesso em 29 de jun. 2014.
- MONTEIRO, R. L. T. **A construção da imagem do brasileiro em Portugal e as estratégias de afirmação identitária**. (Mestrado em Letras) - Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Lisboa, Portugal. 2010.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de A. Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Tradução de Guareschi, P. A. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MOSCOVICI, S. **A Psicologia das minorias ativas**. Tradução Grupo de leitura “Ideologia, Comunicação e Representações Sociais. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MOTA, L. A. Capitalismo contemporâneo, desigualdades sociais e a crise de 2008. **Revista brasileira de desenvolvimento regional de Blumenau**, v. 1., n. 1, p. 51-64. 2013.
- PADILLA, B.; ORTIZ, A. Fluxos migratórios em Portugal: do boom migratório à desaceleração no contexto de crise. Balanços e desafios. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 20, n. 39, p. 159-184. 2012.

- PISCITELLI, A. Transits: Brazilian women migration in the context of the transnationalization of the sex and marriage markets. **Horizontes Antropológicos**, v. 4, n.1, p. 101-136. 2008.
- RATEAU, P.; MOLINER, P.; GUIMELLI, C.; ABRIC, J. C. Social representations theory. In: Van Lange, P. A. M.; Kruglanski, A. W.; Higgins, E. T. **Handbook of theories of social psychology**. Thousand Oaks: Sage, 2011. p. 477-497.
- SANTOS, V. B.; TURA, L. F. R.; Arruda, A. M. S. As representações sociais de pessoa velha construídas por adolescentes. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 3, p. 497-509. 2011.
- TORRESAN, A. Outros destinos: Europa continental, Inglaterra e República da Irlanda. In: Margolis, M. L. **Goodbye, Brazil. Emigrantes brasileiros no mundo**. São Paulo: Editora Contexto, 2013. p. 52-74.
- TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VALA, J. Representações sociais e percepções intergrupais. **Análise Social**, v. 32, n. 140, p. 07-29. 1997.
- VERGES, P. **Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations: Manuel Version 2.00**. Aix-en-Provence: Laboratoire Méditerranéen de Sociologie, 2000.
- WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 521-526. 2011.
- ZANINI, M. C. C.; ASSIS, G. O.; BENEDUZI, L. F. Ítalo-Brasileiros na Itália no século XXI: "retorno" à terra dos antepassados, impasses e expectativas. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 21, n. 41, p. 139-162. 2013.